

O ESPOZENDENSE

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censa

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Editor—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

Ramal do Val--do--Cávado

Há muitos anos, que advoguei na imprensa da Póvoa e de Barcelos, este sistema de locomoção imprescindível ao Minho litoral, e não é sem justificada convicção que devemos afirmar, que só pelas tenazes campanhas da imprensa se póde contar com o triunfo de uma ideia que deve ser a aspiração máxima dos concelhos e regiões por ela servidas.

Não basta estar um impulsionador, só que seja, embora estranho ou viva longe, a advogar a necessidade inadiável da construção do *Caminho de Ferro, Póvoa-Espozende pelo Val-do-Cávado*, ainda que boa vontade haja da Empresa concessionaria,—impulsão, que neste caso, posso compará-la á persistência do Padre Jerónimo Gonçalves Chaves, com o seu ideal do Porto de Abrigo dos Cavalos de Fão.

Sim. Não basta.

Um impulsionador não sobe á tribuna da Imprensa para entreter auditórios.—Requere, acompanhando a leitura e as ideias, meia dúzia de homens desses lugares que sendo representativamente figuras marcantes do seu commercio e da sua industria, na réde litoral, aproveitem tódas as oportunidades para nas agremiações, nas viagens e comunicações, com os meios citadinos ou distritais, abordarem nos momentos oportunos, junto de quem de direito, o advento dos seus melhoramentos e advogarem a realização imediata da sua antiga aspiração de resultados praticos:—*a construção da réde ferroviária.*

E Espozende tem esses homens;—e tem o seu baluarte na Imprensa,—o quinquagenário *O Espozendense*—que é quanto basta para o triunfo dos seus

desejos, legitimamente locais.

Com o **Caminho de Ferro,—Porto de Mar e a Foz do Cávado**, Espozende levanta-se, Espozende desenvolve-se; Espozende progredirá. Deixará de ser uma terra encravada para servir a região do Norte com tráfego terrestre, marítimo e fluvial, convertendo-se num entroncamento.

Os homens de Espozende, aquêles que são os seus representantes públicos, á frente dos quais vejo essa figura prestigiosa do Ex.mo Snr. Padre Sá Pereira, que tanto se tem evidenciado com a sua modelar acção administrativa na presidência municipal, não devem alhear-se do aspecto moral da questão suscitada pela Imprensa, porquanto, preparar o ambiente dos naturais, por uma intensa campanha de união regionalista, é irmanar e congraçar os que andam arredados, e é doutrina-los para uma luta patriótica de *todos pela sua terra*—num bairrisimo que ainda não vemos seguido neste meio, e é agora ocasião oportuna, honrando a minha pênna e honrando a presença do illustre presidente da Câmara, que estou certo, abordará também o assunto, tantas vezes quantas fôrem necessarias.

A minha acção combativa vem agora para a defesa dos melhoramentos locais honrosamente convidado pelo illustre director deste semanário—pequeno no formato, mas já mais velho do que eu, para sentir-se lisongeado pela dignidade que lhe dá, e que aos moradores de Espozende, Fão e seu concelho, só beneficios lhe vai levar, porquanto, Espozende, em progresso, está bastante atrasado, não sendo isto uma critica acerba,

ao concelho, porque os seus regentes só fazem aquilo que está na medida das disponibilidades do orçamento camarário, desenvolvendo-se notavelmente quanto mais impulso derem ás ideias que só representem progresso.

E francamente...—porque razão é que os homens de Espozende, não se reúnem, se juntam, ou mesmo aqueles poucos que palestram, se não impõem num bairrisimo cavalheirêsco e discutindo sôbre a possibilidade de passar por Espozende uma linha férrea?

Por ventura Espozende não seria digna disso?

Pois aqueles dignos espozendenses tem hoje a palavra para se manifestarem, na certeza plena de que terei prazer em vêr que são regionalistas do Minho e como tais, dignos representantes também, do norte de Portugal.

Porto, L.

A INTEGRAÇÃO ALEMÃ...

Os que olham com azedume e desprezo para a doutrina nacional socialista, e os que vesgamente não compreendem que não pode haver um estado forte onde não haja um forte constrangimento material, criticam a atitude da Alemanha em face da situação austriaca. Há quem observe o problema por vários modos.

Uns, moldando-o aos seus interesses, outros negando ou afirmando por espirito de contradição, e outros discordam sistematicamente, porque vêm uma vez mais afundada a tam falsária promessa da iguldade humana. Tem-se erradamente estabelecido um paralelo entre a integração da Austria e o caso da Etiópia, até hoje superficialmente resolvido, pela insubmissão dos etiopes. Porém, deve-se destacar a diferença pro-

funda que separa e caracteriza um e outro acontecimento politico. A Itália, entrando na Etiópia, *conquistou.*

A Alemanha, entrando na Austria, *integrou* o território austriaco no territorio alemão propriamente dito.

Conquista e integração, são palavras tam diferentes e antagónicas como diversa e antagónica foi a atitude quer dum quer doutro pais europeu.

A conquista é a subjugação pelas armas, a aquisição pela força, a integração é uma aproximação territorial, tendo a garanti-la e a legitimá-la, a comunidade de raça, lingua e costumes.

E tanto os austriacos, unanimemente acitaram a integração, que não ousaram cruzar as armas. Pode-se objectar: seria inutil. Fosse ou não util ou inutil, se entre um e outro povo houvesse enraizadas divergencias sociais, se não tivessem os austriacos no intimo o acolhimento ordeiro, se não fosse esse o seu desejo, mesmo pequena como é, perante um colosso, mesmo sem armas e sem homens, mas desde que vibrasse bem forte a repulsa, teriam combatido, ainda que na certeza do insuccesso. Não o fez o povo austriaco. E, legando um exemplo grandioso ao mundo ao evitar a perda de milhares de vidas, reconheceu tacitamente o objectivo alemão. Os meios politicos alvoroçaram-se. Não era necessário. Protestos e mais protestos e a integridade nacional dos protestantes, uma vez mais baixou um furo na craveira dos valores. A Inglaterra e a França, que se haviam comprometido em tempos, a defender a Austria de qualquer emergência grave, mandaram notas de protesto...

Facilmente sacudiram a água do capote e se a Austria impensadamente tivesse reagido, estaria agora devastada e arruinada, sem a protecção prometida de falsos tutores que não cumprem as suas obrigações nem defendem os interesses dos seus tutelados.

Se é certo que no meio aus-

triacos, algumas desavenças bouve, elas não partiram do povo mas dos dirigentes, dos únicos que a intervenção alemã prejudicava no poderio e vaidade de dar ordens... E então falava-se e abusava-se da palavra «independência». Falavam nela não o povo mas os ministros, o presidente do conselho e demais vultos políticos, que preferiam gastar os anos numa madorna sem engrandecimento pátrio, à benéfica e progressiva actividade alemã.

A Austria irá tomar novo rumo.

A sua vida interna e externa, terá em breve a compensação merecida pela independência que perdeu mas em proveito da própria nação. Tudo o mais que se diga, será intriga política dos que pretendem ver o mundo transformado num montão de escombros, ou numa labareda infernal que neste andar será inevitável... **X. X.**

Emilio Figueiredo

Devemos à cativante gentilisa deste nosso bom amigo e distinto barcelense, que há anos desempenha com superior competência, em S. Paulo, (Brasil) as funções de guarda-livros no alto commercio paulistano, mais uma grata e penhorante lembrança, entre muitas com que nos tem distinguido e que vem afirmar uma lial e verdadeira amisade dos tempos saudosos da nossa mocidade na antiga e fidalga Ambrácia (Barcelos).

E' que nos enviou, com affectuosa delicatória, uma bela e grossa brochura, um livro interessantissimo, — **Palavras de meu pai...**, de Doryol Tabora, onde se acham coligidos cuidadosa e pacientemente, os discursos, conferencias e palestras feitas por Humberto Tabora, português, nato na cidade de Ulisses, há muitos anos membro do Commercio fluminense e figura de superior relêvo em diversas instituições portuguesas, e de destacada actuação, na actualidade, na Real e Benemerita Sociedade Portuguesa de Beneficência e no Real Gabinete de Leitura, do Rio de Janeiro, onde se traduz bem e claramente se significa o espirito sereno e a finissima intelligência desse preclaro cidadão, na sua ância de bem-servir e prestigiar Portugal, sem deixar de bem-servir e adorar o Brasil, pátria de seus filhos.

Bem agiu o snr. Portugal Taboada, publicando esse livro, essa colectanea de trabalhos do querido pai, durante as funções que exerceu e exerce. O seu gesto vem resumbrado de amor filial; enalteceu-o e nobilitou-o de véras, e, sinteticamente como afirma no final nas *duas palavras* preambulares, com que o abre, é um *preito de admiração sincera de um filho reconhecido a um pai extremoso*.

Em concomitância, e por isso, endereçamos-lhe os nossos mais sinceros aplausos, de par com as nossas melhores felicitações.

E ao nosso querido conterraneo e companheiro e amigo de infancia, Emilio de Figueiredo, com os nossos profundos agradecimentos e cordiais votos de felicidades, as nossas efusivas saudações envoltas num estreito amplexo.

Reunião ou feira grande

No vasto campo ou largo de S. Roque, no aprasivel lugar de Goios, realisou-se no passado domingo, 3 do corrente, a grande feira ou reunião de todo o gado inscrito na *Bovina das Marinhas* (Sociedade de Socorros Mutuos) fundada, há aproximadamente tres anos, entre os habitantes das Marinhas, muito populosa e importante freguesia deste concelho.

Reuniram-se, no amplo largo, para cima de 700 cabeças de gado bovino, que foi devida e cuidadosamente inspecionado por um veterinario.

Esse ajuntamento de varias raças, predominando mais a *galega*, assumiu o aspecto de uma feira, efectuando-se varias transações de gado adulto para Prado, Barcelos, Vila-Verde, Penafiel, etc.

A junta que mais alto preço obteve pertencia ao estimado lavrador e proprietario do lugar da Igreja, e nosso velho amigo, sr. Joaquim Morgado (Victório) cedida por 3.000\$00 escudos.

No proximo Outubro, segundo a letra do Regulamento, efectuar-se-há outra reunião.

«Correio do Minho»

Por motivo da entrada no 5.º ano da sua fase marcadamente nacionalista, este bem orientado e esclarecido diário da progressiva capital deste distrito, publicou no pretérito domingo uma esplendida edição de 12 paginas, a cores, ótimamente colaboradas, comemorativa de tão faustosa data.

Ao «Correio do Minho» que tem sido um acérrimo paladino,

e um devotadissimo pioneiro da causa nacionalista e um fervoroso defensor, e propugnador das pretensões regionalistas e maximamente dos interesses de Braga, ficamos desejando crescentes prosperidades; e ao distinto jornalista snr. Manuel Araujo, seu illustre Director e nosso presado Camarada, as nossas melhores e mais cordiais felicitações, que tornamos extensivas a todos quantos trabalham e cooperam a seu lado.

Electrificação do nosso concelho

Na semana passada o sr. capitão Lucinio Preza, illustre Governador Civil de Braga, enviou ao sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações uma representação na qual a Camara Municipal do concelho de Espozende pede a participação do Estado para trabalhos da construção de uma cabine de corte e contagem na freguesia de Apulia e montagem e desmontagem das linhas de baixa tensão.

O Chefe do Distrito acrescenta que estes trabalhos são de um grande alcance para a referida Camara, e permitem-lhe diminuir as despesas de fiscalização e conservação da actual cabine, situada dentro da Central electrica da Povia de Varzim, portanto a 18 quilometros de distancia.

Morreu uma mulher que tinha 164 anos

Lourenço Marques, 31 de Março.—Faleceu com 164 anos Bianca Vaziné, a mais antiga habitante da colonia de Moçambique pois desde 1874 residia nes-

ta cidade.

Governador Civil substituto

Na ultima 3.ª feira, tomou posse de Governador Civil substituto do nosso distrito, o snr. dr. António Abranches. A posse que foi conferida pelo illustre Chefe do Distrito, sr. capitão Lucinio Preza, realizou-se no Governo Civil de Braga com muita assistencia e representações de varias Camaras Municipais, tendo a nossa vila sido representada pelo snr. P.e Sá Pereira, presidente do nosso municipio.

A S. Ex.ª, figura prestigiosa na causa nacionalista, envia «O Espozendense» parabens, congratulando-se pela escolha que considera oportuna e acertadissima.

Artigo de fundo

Começamos hoje a publicar no nosso jornal um série de artigos tendentes a mostrar a forma como fazer progredir o nosso torrão amado.

São eles escritos por uma pena muito competente e muito cheia de amor pelo engrandecimento de Espozende e concelho, para os quais pedimos a costumada benevolencia dos nossos leitores a decidida atenção de todos aqueles que estão á testa dos destinos desta facha de terreno banhada pelas cristalinas aguas do Cávado.

A União faz a força e dessa força resultará o engrandecimento e a prosperidade desta localidade.

Ao primoroso colaborador que nos honra muito com a sua colaboração desinteressada em nome de Espozende e seu concelho, os nossos agradecimentos.

Avenida de ligação entre a Avenida Marginal e E. N. N.º 1—1.ª

Estão virtualmente concluidos os trabalhos relativos á construção desta avenida que liga a praia de Espozende á estrada N. 1-1.ª, por um curto trajecto de 600 metros.

E' mais uma nova artéria—e talvez a que mais venha a interessar o publico—propria para edificações, dum local que, num futuro que não deve estar distante, se há-de chamar a nova e florescente praia de Espozende.

Bem andou, pois, a nossa Camara tomando em sua sessão de 11 de Fevereiro ultimo ao abrigo da lei de 26 de Julho de 1912, a resolução de proceder á expropriação de uma facha anexa, da largura de 50 metros, dos terrenos confinantes com a referida avenida e em toda a extensão da mesma.

Falta agora que os amigos de Espozende, os entusiastas pelo progresso da nossa linda terra, se resolvam a fazer as suas construções nesse local, onde o grande inimigo das praias—o vento—não os incomodará devido ao abrigo que o pinhal que circunda a mesma avenida, faz ás casas que ali forem edificadas.

E' um emprego de capital que recomendamos a quem a sorte bafejou e que tem amor a esta terra, e uma concorrência para o progresso de Espozende que nunca poderá ser esquecida.

Domingos Gomes

Em gôso de férias pascaes, encontra-se já entre nós este nosso distinto colaborador e estimado amigo, academico da Universidade de Lisboa.

Com os melhores votos de que continue triunfando nos seus estudos, reiteramos-lhe os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Para o Brazil

No «Hilary», da «Boot Line», deve embarcar na proxima segunda-feira, em Leixões, com destino ao Pará, o snr. Mário Reis, filho querido do nosso velho amigo sr. Eugenio Reis.

Mário vai iniciar, no comércio brasileiro, a sua carreira na vida, com as melhores esperanças de que, pelas suas qualidades de trabalho e optimos dotes de character, logrará um futuro condigno das suas actividades e aptidões, e de que em breves anos nos dará o prazer de o vermos voltar ao convívio dos que lhe são mais caros e dos seus numerosos amigos.

Para lhe manifestarem o quanto sentem a sua ausência, os Bombeiros Voluntarios, a cujo corpo activo pertencia, ofereceram-lhe na sua séde um *Porto* de despedida, significativo da saúde e pena que lhes deixa pela sua retirada do seio da humanitaria corporação, onde brilhou sempre pela sua boa conduta e habil camaradagem.

Com os melhores votos de muitas felicidades, os seus amigos desejam-lhe uma agradável viagem. *

COMARCA DE ESPOZENDE**Arrematação**

1.ª praça

2.ª publicação

No dia 10 de Abril, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, ha-de proceder-se a arrematação em hasta publica, pelo maior lanço oferecido, dos seguintes bens:

Um campo de lavradio no sitio do Queimado, freguezia de Fonteboa, descrito na Conservatoria do Registo Predial sob N.º 8994 do Livro B, 23, pela importancia de 600\$00

Uma leira de lavradio, no lugar da Cova, da mesma freguezia, descrita na Conservatoria do Registo Predial sob o n.º 8995 do

Livro B, 23, pela importancia de 2.600\$00

—Uma leira de mato no lugar da Lagôa, da mesma freguezia, descrita na Conservatoria do Registo Predial sob o N.º 8996 do Livro B, 23, pela importancia de 40\$00

—Um cortelho de lavradio no sitio e lugar de Ogueiros, da mesma freguezia, descrita na Conservatoria do Registo Predial sob o n.º 8997 do Livro B, 23, pela importancia de 700\$00

Estes prédios pretenhem ao executado José Manuel Fernandes Junior, separado judicialmente de bens da freguezia de Fonteboa, e vão á praça na cartaprecatoria vinda da comarca da Povoia de Varzim, e extraida dos autos de extracto de factura em que é —Autora— a firma comercial Castro & Linhares, Limitada, daquela vila.

Pelo presente são citados os credores incertos, para deduzirem os seus direitos, querendo.

Esposende, 30 de Março de 1938.

O Juiz de Direito,

Jaime Ferrelra da Encarnação Rebelo

O Chefe da 1.ª Secção,

Manuel F. da Costa Lima.

Vende-se

CASA para habitação com lojas e quintal, na Rua Manuel Viana, n.º 11 e com comunicação com o largo da Ribeira.

Informações—D. Antonia Quezado, residente na mesma.

VENDE-SE

Carro Ford, ultimo modelo da serie—T—, bem conservado, 5 rodas bem calçadas, boa bateria e bom funcionamento.

Facilita-se o pagamento.

Para ver e tratar com o snr. João Magalhães, nesta vila.

Comarca de Espozende

Anúncio

(1.ª publicação)

No dia 24 do corrente pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta Comarca se ha-de proceder á arrematação em hasta publica, no processo de Execução que Manoel da Silva Vila Verde, de Forjães, requereu contra Maria Afonso da Cruz, da mesma freguezia do predio seguinte: uma morada de casas torres e terreas, cobertos, eira de casco, terra lavradia com arvores e fruta, sita no Matinho freguezia de Forjães, que vai á praça no valor de nove mil seiscentos e oitenta escudos.

São citados quaesquer credores ausentes.

Esposende, 4 de Abril de 1938.

O Juiz de Direito,

Jaime Ferrelra da Encarnação Rebelo.

O Escrivão,

Eurico Dias de Sousa Retto.

Comarca de Espozende

Anúncio

(1.ª praça)

(1.ª publicação)

No dia 24 do corrente mês de abril, pelas 12 horas, na casa de residencia do executado Domingos Lopes da Costa, sito á Rua 1.º de Dezembro, desta vila de Espozende, ha-de proceder-se á arrematação de vários moveis que vão á praça pela quantia de 4:301\$00, e de várois produtos farmaceuticos, que tambem vão á praça pela quantia de 3.293\$00, e ainda, no mesmo dia e hora e no Tribunal Judicial desta comarca, ha-de ainda proceder-se a arrematação do seguinte imovel:

—Uma casa torre com quintal, sita na Rua 1.º de Dezembro, desta vila de Espozende, acima referida, descrita na conservatoria do Registo Predial

desta comarca, sob o n.º 7.752, a fls., 131 v. do livro B. n.º 20, e vai á praça pela quantia de escudos 15.000\$00.

Todos estes bens são pertencentes aos executados Domingos Lopes da Costa, casado, farmacêutico, desta vila de Espozende, e vão á praça nos autos de execução de sentença, pelo maior lanço oferecido acima do valor da sua avaliação, que lhes move a Sociedade em nome Colectivo—Castilho & Companhia, com a séde na rua das Flores n.º 30, da cidade e comarca do Porto.

Pelo presente, são citados quaesquer credores, incertos para deduzirem os seus direitos, querendo.

A cargo do arrematante ficam todas as despesas da praça.

Esposende, 2 de Abril de 1938.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Jaime Ferreira da Encarnação Rebelo.

O Chefe da 1.ª Secção,
Eurico Dias de Sousa Retto.

Sensacional novidade literaria!

A MARIA DA FONTE

O romance que maior êxito tem obtido nos ultimos tempos, que revelando toda a verdade do que se passou quando da revolta popular do Minho.

Obra historica de incontestavel valor para todo o publico, e em especial para os arqueologos e estudiosos, original do escritor

A. Victor Machado

A MARIA DA FONTE não é um romance fantasiado; é a Verdade dos factos que se desenvolveram naquela época.

Obra completa em 2 volumes, em assinatura mensal de 4 tomos de 32 paginas 1\$25.

Pedido de assinatura ao editor—João Capela Torres—Rua Martens Ferrão, 20—LISBOA.

NOVIDADE

ESPOZENDE

ATÉ 1258

por

Baptista de Lima

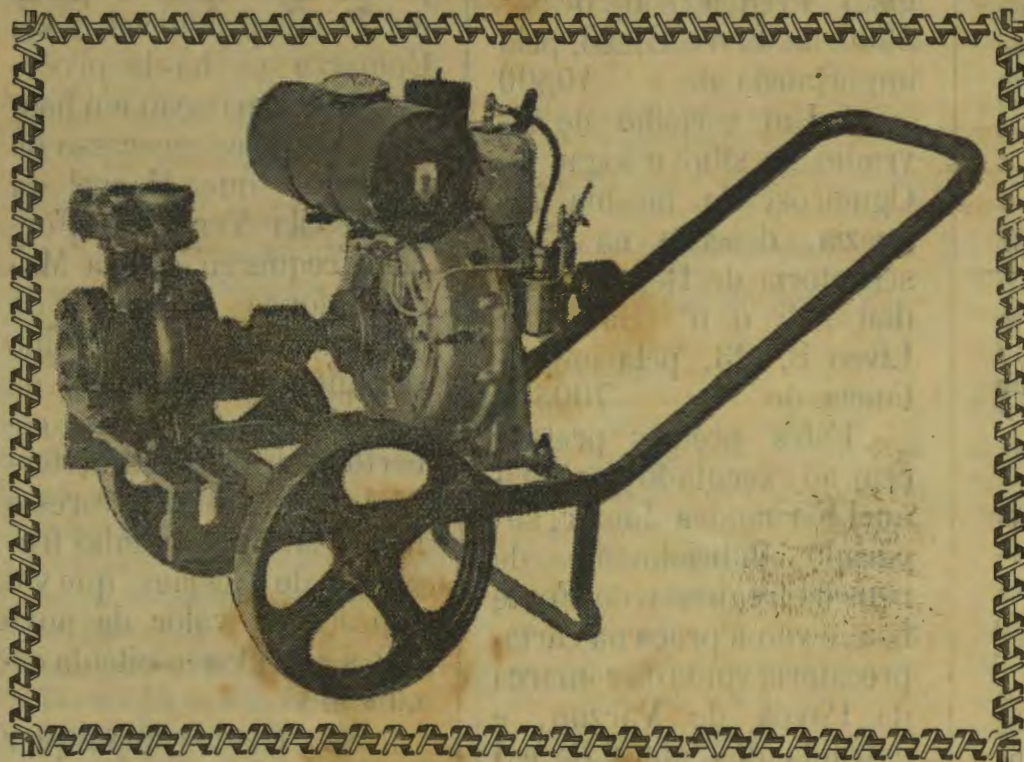
Divagações históricas, 1 vol. de paginas, 3 escudos.

Pelo correio 3\$30

Edição da Livraria ESPOZENDENSE—Espozende, a quem devem ser feitos os pedidos.

A' venda na Papelaria Miranda, Largo da Calçada, BARCELOS.

Grupo Moto-Bomba "D. K. W.-Rústico,,



COMPOSTO DE:

Uma bomba centrífuga de 1 1/2 (uma e meia polegada), com rotor em bronze apoiado em rolamentos de esferas.

Altura manométrica—24 metros.

Rendimento:—até 15.000 litros-30 pipas por hora.

directamente ligada por meio de união elastica a:

Um motor «D. K. W.», monocilindrico, produzindo 1,8 cv a 3.000 r. p. m., consumindo cerca de 380 gramas de combustível por cv/hora. Motor do mesmo sistema dos que acionam os afamados AUTOMOVEIS «D. K. W.» e motocicletas da mesma marca.

Tudo montado sobre carro de ferro de duas rodas, conforme gravura acima, pesando cerca de 60 quilos:

Prático: Não tem peças a regular nem a afinar, a lubrificação é automática, não necessitando de cuidados especiais. Em virtude do seu pouco peso, e da disposição do carro, pôde ser conduzido por uma criança.

Resistente: O motor e a bomba, bem como o restante material, são de construção muito sólida e apropriada para trabalhos rurais.

É o inimigo da seca, o melhor auxiliar do agricultor, para rega de hortas, lavagem de estábulos, esgoto de valas, etc.

Preço no armazem—Esc. 3.000\$00

ELECTRIFICAÇÃO DE BOMBAS DE VOLANTE

Motores «Meemaf» 1/2 H. P. e 1 H. P. com cabo de eixo flexível (Grupos Portateis)

PEÇAM ORÇAMENTOS

A ALCINO DE MAGALHAES

REPRESENTANTE VENDEDOR—Mécânico-Electricista

CASA ENES-ESPOZENDE